

A large, abstract watercolor splash in shades of teal, blue, and purple, serving as a background for the title text.

# CHECKLIST PORTUGUÊS

ENEM

- Gêneros Textuais.
- Variantes Linguísticas.
- Funções e Figuras de linguagem.

## Questão 1 (ENEM)

No Brasil, a disseminação de uma expectativa de corpo com base na estética da magreza é bastante grande e apresenta uma enorme repercussão, especialmente, se considerada do ponto de vista da realização pessoal. Em pesquisa feita na cidade de São Paulo, aparecem os percentuais de 90% entre as mulheres pesquisadas que se dizem preocupadas com seu peso corporal, sendo que 95% se sentem insatisfeitas com “seu próprio corpo”.

SILVA A. M. Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca dz gestação de um novo arquétipo da felicidade. Campinas: Autores Associados: Florianópolis: UFSC, 2001

A preocupação excessiva com o “peso” corporal pode dessa releitura reside na provocar o desenvolvimento de distúrbios associados diretamente à imagem do corpo, tais como

- (a) anorexia e bulimia.
- (b) ortorexia e vigorexia.
- (c) ansiedade e depressão.
- (d) sobrepeso e fobia social.
- (e) sedentarismo e obesidade.

## Questão 2 (ENEM)

Na semana passada, os alunos do colégio do meu filho se mobilizaram, através do Twitter, para não comprarem na cantina da escola naquele dia, pois acharam o preço do pão de queijo abusivo São adolescentes. Quase senhores das novas tecnologias, transitam nas redes sociais, varrem o mundo através dos teclados dos celulares, iPads e se organizam para fazer um movimento pacífico de não comprar lanches por um dia. Foi parar na TV e em muitas páginas da internet

GOMES. A. A revolução silenciosa e o impacto na sociedade das redes sociais. Disponível em: [www.hsm.com.br](http://www.hsm.com.br). Acesso em: 31 jul. 2012

O texto aborda a temática das tecnologias da informação e comunicação, especificamente o uso de redes sociais. Muito se debate acerca dos benefícios e malefícios do uso desses recursos e, nesse sentido, o texto

- (a) aborda a discriminação que as redes sociais sofrem de outros meios de comunicação.
- (b) mostra que as reivindicações feitas nas redes sociais não têm impacto fora da internet.
- (c) expõe a possibilidade de as redes sociais favorecerem comportamentos e manifestações violentos dos adolescentes que nela se relacionam.
- (d) trata as redes sociais como modo de agregar e empoderar grupos de pessoas, que se unem em prol de causas próprias ou de mudanças sociais.
- (e) evidencia que as redes sociais são usadas inadequadamente pelos adolescentes, que, imaturos, não utilizam a ferramenta como forma de mudança social.

## Questão 3 (ENEM)

### Expostos na web desde a gravidez

Mais da metade das mães e um terço dos pais ouvidos em uma pesquisa sobre compartilhamento paterno em mídias sociais discutem nas redes sociais sobre a educação dos filhos. Muitos são pais e mães de primeira viagem, frutos da geração Y (que nasceu junto com a internet) e usam esses canais para saberem que não estão sozinhos na empreitada de educar uma criança. Há, contudo, um risco no modo como as pessoas estão compartilhando essas experiências. É a chamada exposição parental exagerada, alertam os pesquisadores.

De acordo com os especialistas no assunto, se você compartilha uma foto ou vídeo do seu filho pequeno fazendo algo ridículo, por achar engraçadinho, quando a criança tiver seus 11,12 anos, pode se sentir constrangida. A autoconsciência vem com a idade.

A exibição da privacidade dos filhos começa a assumir uma característica de linha do tempo e eles não participaram da aprovação ou recusa quanto à veiculação desses conteúdos. Assim, quando a criança cresce, sua privacidade pode já estar violada.

OTONI, A.C. O Globo, 31 mar. 2015 (adaptado).

Sobre o compartilhamento parental excessivo em mídias sociais, O texto destaca como impacto o(a)

- (a) interferência das novas tecnologias na comunicação entre pais e filhos.
- (b) desatenção dos pais em relação ao comportamento dos filhos na internet.
- (c) distanciamento na relação entre pais e filhos é provocado pelo uso das redes sociais.
- (d) fortalecimento das redes de relações decorrente da troca de experiências entre as famílias.
- (e) desrespeito à intimidade das crianças cujas imagens têm sido divulgadas nas redes sociais.

## Questão 4 (ENEM)

O projeto DataViva consiste na oferta de dados oficiais sobre exportações, atividades econômicas, localidades e ocupações profissionais de todo o Brasil. Num primeiro momento, o DataViva construiu uma ferramenta que permitia a análise da economia mineira embasada por essa perspectiva metodológica complexa e diversa. No entanto, diante das possibilidades oferecidas pelas bases de dados trabalhadas, a plataforma evoluiu para um sistema mais completo. De maneira interativa e didática, o usuário é guiado por meio das diversas formas de navegação dos aplicativos. Além de informações sobre os produtos exportados, bem como acerca do volume das exportações em cada um dos estados e municípios do País, em poucos cliques, o interessado pode conhecer melhor o perfil da população, o tipo de atividade desenvolvida, as ocupações formais e a média salarial por categoria.

MANTOVANI. C. A. Guardiã de informações. Minas faz Ciência. n.5B. jun.-jul.-ago 2014 (adaptado).

Entre as novas possibilidades promovidas pelo desenvolvimento de novas tecnologias, o texto destaca a

- (a) auditoria das ações de governo.
- (b) publicidade das entidades públicas.
- (c) obtenção de informações estratégicas.
- (d) disponibilidade de ambientes coletivos.
- (e) comunicação entre órgãos administrativos.

Questão 5

(ENEM)

Os tipos cheios de si

O difícil é encontrar quem nunca cruzou com (ou se passou por) um desses on-line



**O TURISTA EM TEMPO INTEGRAL**  
Posta o ano inteiro fotos das férias (deste e de outros anos). Parece viver viajando



**A ÚNICA BEM-AMADA**  
Só ela tem o parceiro mais especial. Porque momentos a dois são mesmo para divulgar



**O BALADEIRO VIDA LOUCA**  
Quase dá para escutar o "Uhuuuuu!!!", pelas fotos de bebidas e pistas de dança



**O EXIBIDO HUMILDE**  
Ele (acha que) disfarça ao dar dicas do próprio sucesso. Não engana ninguém



**O BEM RELACIONADO DE OCASIÃO**  
Descobriu quem é o "famoso" que aparece na foto naquela hora. Mas não deixa passar



**O GOURMET DE APARÊNCIAS**  
Por que ir a um restaurante se ninguém souber? É clique no prato



**A MÃE ORGULHOSA DEMAIS**  
Faz questão de contar todas as gracinhas. Até as que só têm graça para a mãe



**O(A) LINDO(A) DEMAIS PARA NÃO MOSTRAR**  
Acha que o dia de cabelo bom desculpa um autorretrato (selfie). Quem nunca, não é?

Disponível em: <http://epoca.globo.com>. Acesso em: 20 mar. 2014.

De acordo com esse infográfico, as redes sociais estimulam diferentes comportamentos dos usuários que revelam

- (a) exposição exagerada dos indivíduos.
- (b) comicidade ingênua dos usuários.
- (c) engajamento social das pessoas.
- (d) disfarce do sujeito por meio de avatares.
- (e) autocrítica dos internautas.

Questão 6

(ENEM)

Ed Mort só vai

Mort. Ed Mort. Detetive particular. Está na plaqueta. Tenho um escritório numa galeria de Copacabana entre um fliperama e uma loja de carimbos. Dá só para o essencial, um telefone mudo e um cinzeiro. Mas insisto numa mesa e numa cadeira. Apesar do protesto das baratas. Elas não vencerão. Comprei um jogo de máscaras. No meu trabalho o disfarce é essencial. Para escapar dos credores. Outro dia entrei na sala e vi a cara do King Kong andando pelo chão. As baratas estavam roubando as máscaras. Espisoteei meia dúzia. As outras atacaram a mesa. Consegui salvar a minha Bic e o jornal. O jornal era novo, tinha só uma semana. Mas elas levaram a agenda. Saí ganhando. A agenda estava em branco. Meu último caso fora com a funcionária do Erótica, a primeira ótica da cidade com balconista topless. Acabara mal. Mort. Ed Mort. Está na plaqueta.

VERISSIMO, L. E Ed Mort: todas as histórias. Porto Alegre: L&PM, 1997 (adaptado).

Nessa crônica, o efeito de humor é basicamente construído por uma

- (a) segmentação de enunciados baseada na descrição dos hábitos do personagem.
- (b) ordenação dos constituintes oracionais na qual se destaca o núcleo verbal.
- (c) estrutura composicional caracterizada pelo arranjo singular dos períodos.
- (d) sequenciação narrativa na qual se articulam eventos absurdos.
- (e) seleção lexical na qual predominam informações redundantes.

Questão 7

(ENEM)

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) realizou 248 ações fiscais e resgatou um total de 1590 trabalhadores da situação análoga à de escravo, em 2014, em todo o país. A análise do enfrentamento do trabalho em condições análogas às de escravo materializa a efetivação de parcerias inéditas no trato da questão, podendo ser referenciadas ações fiscais realizadas com o Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Disponível em: <http://portal.mte.gov.br>. Acesso em: 4 fev. 2015 (adaptado).

A estratégia defendida no texto para reduzir o problema social apontado consiste em:

- (a) Articular os órgãos públicos.
- (b) Pressionar o Poder Legislativo.
- (c) Ampliar a emissão das multas.
- (d) Limitar a autonomia das empresas.
- (e) Financiar as pesquisas acadêmicas.

Questão 8

(ENEM)

Um amor desse

Era 24 horas lado a lado

Um radar na pele, aquele sentimento alucinado

Coração batia acelerado

Bastava um olhar pra eu entender

Que era hora de me entregar pra você

Palavras não faziam falta mais

Ah, só de lembrar do seu perfume

Que arrepio, que calafrio

Que o meu corpo sente

Nem que eu queira, eu te apago da minha mente

Ah, esse amor

Deixou marcas no meu corpo

Ah, esse amor

Só de pensar, eu grito, eu quase morro

AZEVEDO, N.; LEÃO, W.; QUADROS, R. Coração pede socorro. Rio de Janeiro: Som Livre, 2018 (fragmento).

Essa letra de canção foi composta especialmente para uma campanha de combate à violência contra as mulheres, buscando conscientizá-las acerca do limite entre relacionamento amoroso e relacionamento abusivo. Para tanto, a estratégia empregada na letra é a

- (a) revelação da submissão da mulher à situação de violência, que muitas vezes a leva à morte.
- (b) ênfase na necessidade de se ouvirem os apelos da mulher agredida, que continuamente pede socorro.
- (c) exploração de situação de duplo sentido, que mostra que atos de dominação e violência não configuram amor.
- (d) divulgação da importância de denunciar a violência doméstica, que atinge um grande número de mulheres no país.
- (e) naturalização de situações opressivas, que fazem parte da vida de mulheres que vivem em uma sociedade patriarcal.

**Questão 9 (ENEM)**

Meu caro Sherlock Holmes, algo horrível aconteceu as três da manhã no Jardim Lauriston. Nosso homem que estava na vigia viu uma luz às duas da manhã saindo de uma casa vazia. Quando se aproximou, encontrou a porta aberta e, na sala da frente, o corpo de um cavalheiro bem vestido. Os cartões que estavam em seu bolso tinham o nome de Enoch J. Drebbler, Cleveland, Ohio, EUA. Não houve assalto e nosso homem não conseguiu encontrar algo que indicasse como ele morreu. Não havia marcas de sangue, nem feridas nele. Não sabemos como ele entrou na casa vazia. Na verdade, todo assunto é um quebra-cabeça sem fim. Se puder vir até a casa seria Ótimo, se não, eu lhe conto os detalhes e gostaria muito de saber sua opinião. Atenciosamente, Tobias Gregson.

DOYLE, A. C. Um estudo em vermelho. Cotia: Pé de Letra, 2017.

Considerando o objetivo da carta de Tobias Gregson, a sequência de enunciados negativos presente nesse texto tem a função de

- (a) restringir a investigação, deixando-a sob a responsabilidade do autor da carta.
- (b) refutar possíveis causas da morte do cavalheiro, auxiliando na investigação
- (c) identificar o local da cena do crime, localizando-o no Jardim Lauriston.
- (d) introduzir o destinatário da carta, caracterizando sua personalidade.
- (e) apresentar o vigia, incluindo-o entre os suspeitos do assassinato.

**Questão 10 (ENEM)****Uma ouriça**

Se o de longe esboça lhe chegar perto,  
se fecha (convexo integral de esfera),  
se eriça (bélica e multiespinhenta):  
e, esfera e espinho, se ouriça à espera.  
Mas não passiva (como ouriço na loca);  
nem só defensiva (como se eriça o gato);  
sim agressiva (como jamais o ouriço),  
do agressivo capaz de bote, de salto  
(não do salto para trás, como o gato):  
daquele capaz de salto para o assalto.

Se o de longe lhe chega em (de longe),  
de esfera aos espinhos, ela se desouriça.  
Reconverte: o metal hermético e armado  
na carne de antes (côncava e propícia),  
e as molas felinas (para o assalto),  
nas molas em espiral (para o abraço).

MELO NETO, J. C. A educação pela pedra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Com apuro formal, o poema tece um conjunto semântico que metaforiza a atitude feminina de

- (a) tenacidade transformada em brandura.
- (b) obstinação traduzida em isolamento.
- (c) inércia provocada pelo desejo platônico.
- (d) irreverência cultivada de forma cautelosa.
- (e) desconfiança consumada pela intolerância.

**Questão 11 (ENEM)**

Disponível em: [www.acnur.org](http://www.acnur.org). Acesso em: 11. dez. 2018.

Nesse cartaz, o uso da imagem do calçado aliada ao texto verbal tem o objetivo de

- (a) criticar as difíceis condições de vida dos refugiados.
- (b) revelar a longa trajetória percorrida pelos refugiados.
- (c) incentivar a campanha de doações para os refugiados.
- (d) denunciar a situação de carência vivida pelos refugiados.
- (e) simbolizar a necessidade de adesão à causa dos refugiados.

**Questão 12 (ENEM)**

Os subúrbios do Rio de Janeiro foram a primeira coisa a aparecer no mundo, antes mesmo dos vulcões e dos cachalotes, antes de Portugal invadir, antes do Getúlio Vargas mandar construir casas populares. O bairro do Queim, onde nasci e cresci, é um deles. Aconchegado entre o Engenho Novo e Andaraí, foi feito daquela argila primordial, que se aglutinou em diversos formatos: cães soltos, moscas e morros, uma estação de trem, amendoeiras e barracos e sobrados, botecos e arsenais de guerra, armarinhos e bancas de jogo do bicho e um terreno enorme reservado para o cemitério. Mas tudo ainda estava vazio: faltava gente.

Não demorou. As ruas juntaram tanta poeira que o homem não teve escolha a não ser passar a existir, para varrê-las. A tardinha, sentar na varanda das casas e reclamar da pobreza, falar mal dos outros e olhar para as calçadas encardidas de sol, os ônibus da volta do trabalho sujando tudo de novo.

HERINGER, V. O amor dos homens avulsos. São Paulo: Cia. das Letras, 2016.

Traçando a gênese simbólica de sua cidade, o narrador imprime ao texto um sentido estético fundamentado na

- (a) excentricidade dos bairros cariocas de sua infância.
- (b) perspectiva caricata da paisagem de traços deteriorados.
- (c) importância dos fatos relacionados a história dos subúrbios.
- (d) diversidade dos tipos humanos identificados por seus hábitos.
- (e) experiência do cotidiano marcado pelas necessidades e urgências.

## TEXTO I

## Estratos

Na passagem de uma língua para outra, algo sempre permanece, mesmo que não haja ninguém para se lembrar desse algo. Pois um idioma retém em si mais memórias que os seus falantes e, como uma chapa mineral marcada por camadas de uma história mais antiga do que aquela dos seres viventes, inevitavelmente carrega em si a impressão das eras pelas quais passou. Se as “línguas são arquivos da história”, elas carecem de livros de registro e catálogos. Aquilo que contém pode apenas ser consultado em parte, fornecendo ao pesquisador menos os elementos de uma biografia do que um estudo geológico de uma sedimentação realizada em um período sem começo ou sem fim definido.

HELLER-ROAZEN, D. Ecolalias: sobre o esquecimento das línguas. Campinas: Unicamp, 2010.

## TEXTO II

Na reflexão gramatical dos séculos XVI e XVII, a influência árabe aparece pontualmente, e se reveste sobretudo de item bélico fundamental na atribuição de rudeza aos idiomas português e castelhano por seus respectivos detratores. Parecer com o árabe, assim, é uma acusação de dessemelhança com o latim.

SOUZA, M. P. Linguística histórica. Campinas: Unicamp, 2006.

Relacionando-se as ideias dos textos a respeito da história e memória das línguas, quanto à formação da língua portuguesa, constata-se que

- (a) a presença de elementos de outras línguas no português foi historicamente avaliada como um índice de riqueza.
- (b) o estudioso da língua pode identificar com precisão os elementos deixados por outras línguas na transformação da língua portuguesa.
- (c) o português é o resultado da influência de outras línguas no passado e carrega marcas delas em suas múltiplas camadas.
- (d) o árabe e o latim estão na formação escolar e na memória dos falantes brasileiros.
- (e) a influência de outras línguas no português ocorreu de maneira uniforme ao longo da história.

**Faz com que o BULLYING passe à história!**

**STOP**

**Bullying**

**És vítima:**

- Fica calmo(a). Os bullies adoram reações nervosas. Finje que não é nada contigo!
- Não dês troco. Lembra-te: o agressor é ele, não és tu!
- Evita ficar sozinho(a) com o bullie, junta-te com os teus amigos!
- Mostra-te confiante, não demonstres medo e acredita em ti!
- Conta a uma pessoa de confiança o que está a acontecer contigo.

**Conheces alguma vítima:**

- Nunca deixes o teu amigo(a) sozinho(a). Assim farás com que ele(a) se sinta seguro(a).
- Ajuda-o(a) a contar a alguém de confiança o que se passa!

**Conheces o(a) agressor(a):**

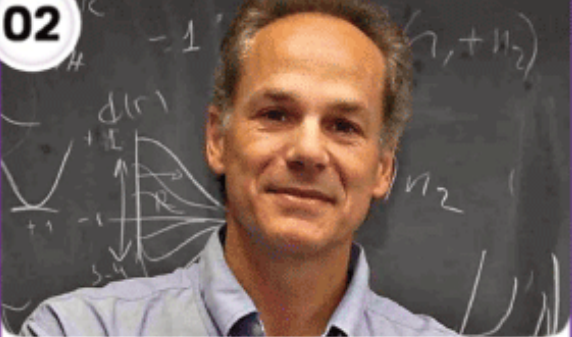
- Tenta convencê-lo(a) a mudar o seu comportamento
- Caso não tenhas sucesso, denuncia o caso às autoridades.

Disponível em: [www.essl.pt](http://www.essl.pt). Acesso em: 9 maio 2019 (adaptado).

Essa campanha se destaca pela maneira como utiliza a linguagem para conscientizar a sociedade da necessidade de se acabar com o *bullying*. Tal estratégia está centrada no(a)

- (a) chamamento de diferentes atores sociais pelo uso recorrente de estruturas injuntivas.
- (b) variedade linguística caracterizadora do português europeu.
- (c) restrição a um grupo específico de vítimas ao apresentar marcas gráficas de identificação de gênero como “o(a)”.
- (d) combinação do significado de palavras escritas em línguas inglesa e portuguesa.
- (e) enunciado de cunho esperançoso “passe à história” no título do cartaz.

02



Marcelo Gleiser

**Área de atuação**  
Física e Astronomia

**Contribuição mais famosa**  
Seus livros "A Dança do Universo" e "O Fim da Terra e do Céu"

**Nascimento**  
19 de março de 1959

**Alma Mater**  
PUC-Rio, UFRJ e King's College de Londres

Super Trunfo Tecmundo

Disponível em: [www.tecmundo.com.br](http://www.tecmundo.com.br).

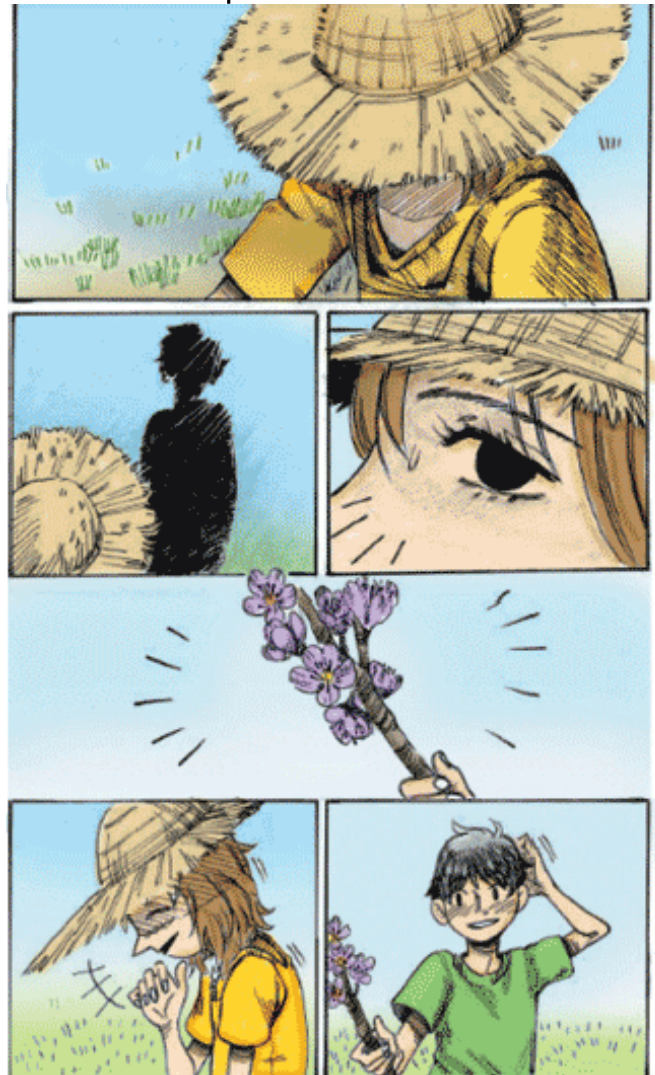
Acesso em: 10 dez. 2018 (adaptado).

O texto tem o formato de uma carta de jogo e apresenta dados a respeito de Marcelo Gleiser, premiado pesquisador brasileiro da atualidade. Essa apresentação subverte um gênero textual ao

- (a) vincular áreas distintas do conhecimento.
- (b) evidenciar a formação acadêmica do pesquisador.
- (c) relacionar o universo lúdico a informações biográficas.
- (d) especificar as contribuições mais conhecidas do pesquisador.
- (e) destacar o nome do pesquisador e sua imagem no início do texto.

TEXTO I

A promessa da felicidade



JU LOYOLA. *The promise of happiness.*

LOYOLA, J. Disponível em: <http://ladyscomics.com.br>.

Acesso em: 8 dez. 2018 (adaptado).

TEXTO II

**Quadrinista surda faz sucesso na CCXP com narrativas silenciosas**

A área de artistas independentes da Comic Con Experience (CCXP) deste ano é a maior da história do evento geek, são mais de 450 quadrinistas e ilustradores no *Artists! Alley*.

E a diversidade vai além do estilo das HQ. Em uma das mesas na fila F, senta a quadrinista com deficiência auditiva Ju Loyola, com suas histórias que classifica como "narrativas silenciosas". São histórias que podem ser compreendidas por crianças e adultos, e pessoas de qualquer nacionalidade, pelo simples motivo de não terem uma única palavra.

A artista não escreve roteiros convencionais para suas obras. Sua experiência de ter que entender a comunicação pelo que vê faz com que ela se identifique muito mais com o que observa do que com o que as pessoas dizem.

E basta folhear suas obras que fica claro que elas não são histórias em quadrinhos que perderam as palavras, mas sim que ganharam uma nova perspectiva.

Disponível em: <https://catracalivre.com.br>. Acesso em: 8 dez. 2018 (adaptado).

O Texto I exemplifica a obra de uma artista surda, que promove uma experiência de leitura inovadora, divulgada no Texto II. Independentemente de seus objetivos, ambos os textos

- (a) incentivam a produção de roteiros compostos por imagens.
- (b) colaboram para a valorização de enredos românticos
- (c) revelam o sucesso de um evento de cartunistas.
- (d) contribuem com o processo de acessibilidade.
- (e) questionam o padrão tradicional das HQ.

**Questão 17** (ENEM)

Ela nasceu lesma, vivia no meio das lesmas, mas não estava satisfeita com sua condição. Não passamos de criaturas desprezadas, queixava-se. Só somos conhecidas por nossa lentidão. O rastro que deixaremos na História será tão desprezível quanto a gosma que marca nossa passagem pelos pavimentos.

A esta frustração correspondia um sonho: a lesma queria ser como aquele parente distante, o *escargot*. O simples nome já a deixava fascinada: um termo francês, elegante, sofisticado, um termo que as pessoas pronunciavam com respeito e até com admiração. Mas, lembravam as outras lesmas, os escargots são comidos, enquanto nós pelo menos temos chance de sobreviver. Este argumento não convencia a insatisfeita lesma, ao contrário: preferiria exatamente terminar sua vida desta maneira, numa mesa de toalha adamascada, entre talheres de prata e cálices de cristal. Assim como o mar é o único túmulo digno de um almirante batavo, respondia, a travessa de porcelana é a única lápide digna dos meus sonhos.

Incorporando o devaneio da personagem, o narrador compõe uma alegoria que representa o anseio de

- (a) rejeitar metas de superação de desafios.
- (b) restaurar o estado de felicidade pregressa.
- (c) materializar expectativas de natureza utópica.
- (d) rivalizar com indivíduos de condição privilegiada.
- (e) valorizar as experiências hedonistas do presente.

**Questão 18** (ENEM)

Antes de Roma ser fundada, as colinas de Alba eram ocupadas por tribos latinas, que dividiam o ano de acordo com seus deuses. Os romanos adaptaram essa estrutura. No princípio dessa civilização o ano tinha dez meses e começava por Martius (atual março). Os outros dois teriam sido acrescentados por Numa Pompílio o segundo rei de Roma.

Até Júlio César reformar o calendário local, os meses eram lunares, mas as festas em homenagem aos deuses permaneciam designadas pelas estações O descompasso de dez dias por ano fazia com que, em todos os triênios, um décimo terceiro mês, o Intercalaris, tivesse que ser enxertado. Com a ajuda de matemáticos do Egito emprestados por Cleópatra, Júlio César acabou com a bagunça ao estabelecer o seguinte calendário solar: Januarius, Februarius, Martius, Aprilis, Maius, Junius, Quinctilis, Sextilis, September, October, November e December. Quase igual ao nosso, com as diferenças de que Quinctilis e Sextilis deram origem aos meses de julho e agosto.

Disponível em: <https://aventurasnahistonavol.com.br> Acesso em: 8 dez. 2018.

Considerando as informações no texto e aspectos históricos da formação da língua, a atual escrita dos meses do ano em português

- (a) reflete a origem latina de nossa língua.
- (b) decorre de uma língua falada no Egito antigo.
- (c) tem como base um calendário criado por Cleópatra.
- (d) segue a reformulação da norma da língua proposta por Júlio César.
- (e) resulta da padronização do calendário antes da fundação de Roma.

**Questão 19** (ENEM)

“O computador, dando prioridade à busca pela própria felicidade, parou de trabalhar para os humanos”. E assim que termina o conto O dia em que um computador escreveu um conto, escrito por uma inteligência artificial com a ajuda de cientistas humanos.

Os cientistas selecionaram palavras e frases que seriam usadas na narrativa, e definiram um roteiro geral da história, que serviria como guia para a inteligência artificial. A partir daí, o computador criou o texto combinando as frases e seguindo as diretrizes que os cientistas impuseram. Os juízes não sabem quais textos são escritos por humanos e quais são feitos por computadores, o que mostra que o conto estava bem escrito. O *dia* só não passou para as próximas etapas porque, de acordo com os juízes, os personagens não foram muito bem descritos, embora o texto estivesse estruturalmente impecável.

A ideia dos cientistas é continuar desenvolvendo a criatividade da IA para que ela se pareça cada vez mais com a humana. Simular esse tipo de resposta é difícil, porque o computador precisa ter, primeiro, um banco de dados vasto vinculado a uma programação específica para cada tipo de projeto — escrita, pintura, música, desenho e por aí vai.

DANGELO, H. Disponível em: <https://super.abril.com.br>. Acesso em: 5 dez. 2018.

O êxito e as limitações da tecnologia utilizada na composição do conto evidencia a

- (a) indistinção entre personagens produzidos por máquinas e seres humanos.
- (b) necessidade de reformulação da base de dados elaborada por cientistas.
- (c) autonomia de programas computacionais no desenvolvimento ficcional.
- (d) diferença entre a estrutura e a criatividade da linguagem humana.
- (e) qualidade artística de textos produzidos por computadores.

**Questão 20** (ENEM)

**Educação para a saúde mediante programas de o educação física escolar**

A educação para a saúde deverá ser alcançada mediante interação de ações que possam envolver o próprio homem mediante suas atitudes frente às exigências ambientais representadas pelos hábitos alimentares, estado de estresse, opções de lazer, atividade física, agressões climáticas etc. Dessa forma, parece evidente que o estado de ser saudável não é algo estático. Pelo contrário, torna-se necessário adquiri-lo e construí-lo de forma individualizada constantemente ao longo de toda a vida, apontando para o fato de que saúde é educável e, portanto, deve ser tratada não apenas com base em referenciais de natureza biológica e higienista, mas sobretudo em um contexto didático-pedagógico.

GUEDES, D. P. Motriz, n. 1, 1999.

A educação para a saúde pressupõe a adoção de comportamentos com base na interação de fatores relacionados à

- (a) a adesão a programas de lazer.
- (b) opção por dietas balanceadas.
- (c) constituição de hábitos saudáveis.
- (d) evasão de ambientes estressores.
- (e) realização de atividades físicas regulares.

**Questão 21****(ENEM)****O que é software livre**

Software livre é qualquer programa de computador construído de forma colaborativa, via internet, por uma comunidade internacional de desenvolvedores independentes. São centenas de milhares de hackers, que negam sua associação com os “violadores de segurança”. Esses desenvolvedores de software se recusam a reconhecer o significado pejorativo do termo e continuam usando a palavra hacker para indicar “alguém que ama programar e que gosta de ser hábil e engenhoso”. Além disso, esses programas são entregues à comunidade com o código fonte aberto e disponível, permitindo que a ideia original possa ser aperfeiçoada e devolvida novamente à comunidade. Nos programas convencionais, o código de programação é secreto e de propriedade da empresa que o desenvolveu, sendo quase impossível decifrar a programação.

O que está em jogo é o controle da inovação tecnológica. Software livre é uma questão de liberdade de expressão e não apenas uma relação econômica. Hoje existem milhares de programas alternativos construídos dessa forma e uma comunidade de usuários com milhões de membros no mundo.

BRANCO, M. Software livre e desenvolvimento social e econômico. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Org). A sociedade em rede: do conhecimento à ação política. Lisboa: Imprensa Nacional, 2005 (adaptado).

A criação de softwares livres contribui para a produção do conhecimento na sociedade porque

- (a) democratiza o acesso a produtos construídos coletivamente.
- (b) complexifica os sistemas operacionais disponíveis no mercado.
- (c) qualifica um maior número de pessoas para o uso de tecnologias.
- (d) possibilita a coleta de dados confidenciais para seus desenvolvedores.
- (e) insere profissionalmente os hackers na área de inovação tecnológica.

**Questão 22****(ENEM)**

A hospitalidade pura consiste em acolher aquele que chega antes de lhe impor condições, antes de saber e indagar o que quer que seja, ainda que seja um nome ou um “documento” de identidade. Mas ela também supõe que se dirija a ele, de maneira singular, chamando-o portanto e reconhecendo-lhe um nome próprio: “Como você se chama?” A hospitalidade consiste em fazer tudo para se dirigir ao outro, em lhe conceder, até mesmo perguntar seu nome, evitando que essa pergunta se torne uma “condição”, um inquérito policial, um fichamento ou um simples controle das fronteiras. Uma arte e uma poética, mas também toda uma política dependem disso, toda uma ética se decide aí.

DERRIDA, J. Papet-máquina. São Paulo: Estação Liberdade, 2004 (adaptado).

Associado ao contexto migratório contemporâneo, o conceito de hospitalidade proposto pelo autor impõe a necessidade de

- (a) anulação da diferença.
- (b) cristalização da biografia.
- (c) incorporação da alteridade.
- (d) supressão da comunicação.
- (e) verificação da proveniência.

**Questão 23****(ENEM)****TEXTO I**

Ouve o barulho do rio, meu filho  
Deixa esse som te embalar  
As folhas que caem no rio, meu filho  
Terminam nas águas do mar  
Quando amanhã por acaso faltar  
Uma alegria no seu coração  
Lembra do som dessas águas de lá  
Faz desse rio a sua oração.

MONTE, M. et al. O rio. In: Infinito particular. Rio de Janeiro: Sony: Universal Music, 2006 (fragmento).

**TEXTO II**

O atrativo ecoturístico não é somente o banho de cachoeira, sentar e caminhar pela praia, cavalgar, mas conhecer a biodiversidade, às vezes supostamente em extinção. Observar baleias, nadar com o golfinho, tocar em corais, sair ao encontro de dezenas de jacarés em seu hábitat natural são símbolos que fascinam um ecoturista. A natureza é transformada em espetáculo diferente da vida urbana moderna.

SANTANA, P. V. Ecoturismo: uma indústria sem chaminé? São Paulo: Labur Edições, 2008.

São identificadas nos textos, respectivamente, as seguintes posturas em relação à natureza:

- (a) Exploração e romantização.
- (b) Sacralização e profanação.
- (c) Preservação e degradação.
- (d) Segregação e democratização.
- (e) Idealização e mercantilização.

**Questão 24****(ENEM)**

Em nenhuma outra época, o corpo magro adquiriu um sentido de corpo ideal e esteve tão em evidência como nos dias atuais: esse corpo, nu ou vestido, exposto em diversas revistas femininas e masculinas, está na moda: é capa de revistas, matérias de jornais, manchetes publicitárias, e se transformou em um sonho de consumo para milhares de pessoas. Partindo dessa concepção, o gordo passa a ter um corpo visivelmente sem comedimento, sem saúde, um corpo estigmatizado pelo desvio, o desvio pelo excesso. Entretanto, como afirma a escritora Marilyn Wann, é perfeitamente possível ser gordo e saudável. Frequentemente os gordos adoecem não por causa da gordura, mas sim pelo estresse, pela opressão a que são submetidos.

VASCONCELOS, N. A.; SUDO, I.; SUDO, N. Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia. Revista Mal-Estar e Subjetividade, n. 1, mar. 2004 (adaptado).

No texto, o tratamento predominante na mídia sobre a relação entre saúde e corpo recebe a seguinte crítica:

- (a) Difusão das estéticas antigas.
- (b) Exaltação das credences populares.
- (c) Propagação das conclusões científicas.
- (d) Reiteração dos discursos hegemônicos.
- (e) Contestação dos estereótipos consolidados.



**Questão 25****(ENEM)**

Irerê, meu passarinho do sertão do Cariri,  
 Irerê, meu companheiro,  
 Cadê viola? Cadê meu bem? Cadê Maria?  
 Ai triste sorte a do violeiro cantadô!  
 Ah! Sem a viola em que cantava o seu amô,  
 Ah! Seu assobio é tua flauta de irerê:  
 Que tua flauta do sertão quando assobia,  
 Ah! A gente sofre sem querê!  
 Ah! Teu canto chega lá no fundo do sertão,  
 Ah! Como uma brisa amolecendo o coração,  
 Ah! Ah!  
 Irerê, solta teu canto!  
 Canta mais! Canta mais!  
 Prá alembá o Cariri!

VILLA-LOBOS, H. *Bachianas Brasileiras n. 5 para soprano e oito violoncelos* (1938-1945). Disponível em: <http://euterpe.blog.br>. Acesso em: 23 abr. 2019.

Nesses versos, há uma exaltação ao sertão do Cariri em uma ambientação linguisticamente apoiada no(a)

- (a) uso recorrente de pronomes.
- (b) variedade popular da língua portuguesa.
- (c) referência ao conjunto da fauna nordestina.
- (d) exploração de instrumentos musicais eruditos.
- (e) predomínio de regionalismos lexicais nordestinos.

**Questão 26****(ENEM)**

Essa lua enlutada, esse desassossego  
 A convulsão de dentro, ilharga  
 Dentro da solidão, corpo morrendo  
 Tudo isso te devo. E eram tão vastas  
 As coisas planejadas, navios,  
 Muralhas de marfim, palavras largas  
 Consentimento sempre. E seria dezembro.  
 Um cavalo de jade sob as águas  
 Dupla transparência, fio suspenso  
 Todas essas coisas na ponta dos teus dedos  
 E tudo se desfez no pórtico do tempo  
 Em lívido silêncio. Umas manhãs de vidro  
 Vento, a alma esvaziada, um sol que não vejo  
 Também isso te devo.

HILST, H. *Júbilo, memória, noviciado da paixão*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2018.

No poema, o eu lírico faz um inventário de estados passados espelhados no presente. Nesse processo, aflora o

- (a) cuidado em apagar da memória os restos do amor.
- (b) amadurecimento revestido de ironia e desapego.
- (c) mosaico de alegrias formado seletivamente.
- (d) desejo reprimido convertido em delírio.
- (e) arrependimento dos erros cometidos.

**Questão 27****(ENEM)****Menina**

A máquina de costura avançava decidida sobre o pano, Que bonita que a mãe era, com os alfinetes na boca. Gostava de olhá-la calada, estudando seus gestos, enquanto recortava retalhos de pano com a tesoura. Interrompia às vezes seu trabalho, era quando a mãe precisava da tesoura. Admirava o jeito decidido da mãe ao cortar pano, não hesitava nunca, nem errava. A mãe sabia tanto! Tita chamava-a de ( ) como quem diz ( ). Tentava não pensar as palavras, mas sabia que na mesma hora da tentativa tinha-as pensado. Oh, tudo era tão difícil. A mãe saberia o que ela queria perguntar-lhe intensamente agora quase com fome depressa depressa antes de morrer, tanto que não se conteve e — Mamãe, o que é desquitada? — atirou rápida com uma voz sem timbre. Tudo ficou suspenso, se alguém gritasse o mundo acabava ou Deus aparecia — sentia Ana Lúcia. Era muito forte aquele instante, forte demais para uma menina, a mãe parada com a tesoura no ar, tudo sem solução podendo desabar a qualquer pensamento, a máquina avançando desgovernada sobre o vestido de seda brilhante espalhando luz luz luz.

ÂNGELO. 1. *Menina*. In: *A face horrível*. São Paulo: Lazuli, 2017.

Escrita na década de 1960, a narrativa põe em evidência uma dramaticidade centrada na

- (a) insinuação da lacuna familiar gerada pela ausência da figura paterna.
- (b) associação entre a angústia da menina e a reação intempestiva da mãe.
- (c) relação conflituosa entre o trabalho doméstico e a emancipação feminina.
- (d) representação de estigmas sociais modulados pela perspectiva da criança.
- (e) expressão de dúvidas existenciais intensificadas pela percepção do abandono.

**Questão 28****(ENEM)**

SILVA, I.; SANTOS, M. E. P.; JUNG, N. M. *Domínios de Linguagem*, n. 4, out-dez. 2016 (adaptado).

A fotografia exhibe a fachada de um supermercado em Foz do Iguaçu, cuja localização transfronteiriça é marcada tanto pelo limite com Argentina e Paraguai quanto pela presença de outros povos. Essa fachada revela o(a)

- (a) pagamento da identidade linguística.
- (b) planejamento linguístico no espaço urbano.
- (c) presença marcante da tradição oral na cidade.
- (d) disputa de comunidades linguísticas diferentes.
- (e) poluição visual promovida pelo multilinguismo.



ROSA, R. Grande sertão: veredas: adaptação da obra de João Guimarães Rosa. São Paulo: Globo, 2014 (adaptado).

A imagem integra uma adaptação em quadrinhos da obra Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa. Na representação gráfica, a inter-relação de diferentes linguagens caracteriza-se por

- (a) romper com a linearidade das ações da narrativa literária.
- (b) ilustrar de modo fidedigno passagens representativas da história.
- (c) articular a tensão do romance à desproporcionalidade das formas.
- (d) potencializar a dramaticidade do episódio com recursos das artes visuais.
- (e) desconstruir a diagramação do texto literário pelo desequilíbrio da composição.



Disponível em: [www.sepreolixo.gov.br](http://www.sepreolixo.gov.br). Acesso em: 4 dez. 2017 (adaptado).

Nessa campanha, a principal estratégia para convencer o leitor a fazer a reciclagem do lixo é a utilização da linguagem não verbal como argumento para

- (a) reaproveitamento de material.
- (b) facilidade na separação do lixo.
- (c) melhoria da condição do catador.
- (d) preservação de recursos naturais.
- (e) geração de renda para o trabalhador.

## Questão 1 (ENEM)

**“Acuenda o Pajubá”:** conheça o “dialeto secreto” utilizado por gays e travestis

Com origem no iorubá, linguagem foi adotada por travestis e ganhou a comunidade “Nhaí, amapô! Não faça a loka e pague meu acuê, deixe de equê se não eu puxo teu picumã!” Entendeu as palavras dessa frase? Se sim, é porque você manja alguma coisa de pajubá, o “dialeto secreto” dos gays e travestis.

Adepto do uso das expressões, mesmo nos ambientes mais formais, um advogado afirma: “É claro que eu não vou falar durante uma audiência ou numa reunião, mas na firma, com meus colegas de trabalho, eu falo de ‘acuê’ o tempo inteiro”, brinca. “A gente tem que ter cuidado de falar outras palavras porque hoje o pessoal já entende, né? Tá na internet, tem até dicionário ...”, comenta.

O dicionário a que ele se refere é o Aurélia, a dicionária da línguaafiada, lançado no ano de 2006 e escrito pelo jornalista Angelo Vip e por Fred Libi. Na obra, há mais de 1 300 verbetes revelando o significado das palavras do pajubá.

Não se sabe ao certo quando essa linguagem surgiu, mas sabe-se que há claramente uma relação entre o pajubá e a cultura africana, numa costura iniciada ainda na época do Brasil colonial.

Disponível em: [www.midiamax.com.br](http://www.midiamax.com.br). Acesso em: 4 abr. 2017 (adaptado).

Da perspectiva do usuário, o pajubá ganha status de dialeto, caracterizando-se como elemento de patrimônio linguístico, especialmente por

- (a) ter mais de mil palavras conhecidas.
- (b) ter palavras diferentes de uma linguagem secreta.
- (c) ser consolidado por objetos formais de registro.
- (d) ser utilizado por advogados em situações formais.
- (e) ser comum em conversas no ambiente de trabalho.

## Questão 2 (ENEM)

Pela primeira vez na vida teve pena de haver tantos assuntos no mundo que não compreendia e esmoreceu. Mas uma mosca fez um ângulo reto no ar, depois outro, além disso, os seis anos são uma idade de muitas coisas pela primeira vez, mais do que uma por dia e, por isso, logo depois, arribou. Os assuntos que não compreendia eram uma espécie de tontura, mas o Ilídio era forte.

Se calhar estava a falar de tratar da cabra: nunca esqueças de tratar da cabra. O Ilídio não gostava que a mãe o mandasse tratar da cabra. Se estava ocupado a contar uma história a um guarda-chuva, não queria ser interrompido. As vezes, a mãe escolhia os piores momentos para chamã-lo, ele podia estar a contemplar um segredo, por isso, assustava-se e, depois, irritava-se. As vezes, fazia birras no meio da rua. A mãe envergonhava-se e, mais tarde, em casa, dizia que as pessoas da vila nunca tinham visto um menino tão velhaco. O Ilídio ficava enxofrado, mas lembrava-se dos homens que lhe chamavam reguila, diziam ah, reguila de má raça. Com essa memória, recuperava o orgulho. Era reguila, não era velhaco. Essa certeza dava-lhe forças para protestar mais, para gritar até, se lhe apetecesse.

PEIXOTO, J. L. Livro. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

No texto, observa-se o uso característico do português de Portugal, marcadamente diferente do uso do português do Brasil. O trecho que confirma essa afirmação é:

- (a) “Pela primeira vez na vida teve pena de haver tantos assuntos no mundo que não compreendia e esmoreceu.”
- (b) “Os assuntos que não compreendia eram uma espécie de tontura, mas o Ilídio era forte.”
- (c) “Essa certeza dava-lhe forças para protestar mais, para gritar até, se lhe apetecesse.”
- (d) “Se calhar estava a falar de tratar da cabra: nunca esqueças de tratar da cabra.”
- (e) “O Ilídio não gostava que a mãe o mandasse tratar da cabra.”

## Questão 3 (ENEM)

Entre numa lida muito dificultosa. Martírio sem fim o de não entender nadinha do que vinha nos livros e do que o mestre Frederico falava. Estranheza colosso me cegava e me punha tonto. Acho bem que foi desse tempo o mal que me acompanha até hole de ser recanteado e meio mcorongo. Com os meus, “em casa, conversava por trinta, tinha ladineza e entendimento. Na rua e na escola - nada; era completamente afrasrco. As pessoas eram bichos do outro mundo que temperavam um palavreado grego de tudo.

Já sabia ajuntar as sílabas e ler por cima toda coisa, mas descrencei e perdi a influência de ir à escola, porque diante dos escritos que o mestre me passava e das lições marcadas nos livros, fiquei sendo um quarta-feira de marca maior. Alívio bom era quando chegava em casa.

BERNARDES, C. Rememórias dois. Goiânia: Leal, 1969.

O narrador relata suas experiências na primeira escola que frequentou e utiliza construções linguísticas próprias de determinada região, constatadas pelo

- (a) registro de palavras como “estranheza” e “cegava”.
- (b) emprego de regência não padrão em “chegar em casa”.
- (c) uso de dupla negação em “não entender nadinha”.
- (d) emprego de palavras como “descrencei” e “ladineza”.
- (e) uso do substantivo “bichos” para retomar “pessoas”.

## Questão 4 (ENEM)

Zé Araújo começou a cantar num tom triste, dizendo aos curiosos que começaram a chegar que uma mulher tinha se ajoelhado aos pés da santa cruz e jurado em nome de Jesus um grande amor, mas jurou e não cumpriu, fingiu e me enganou, pra mim você mentiu, 'pra Deus você pecou, o coração tem razões que a própria razão desconhece, faz promessas e juras, depois esquece.

O caboclo estava triste e inspirado. Depois dessa canção que arrepiou os cabelos da Neusa, emendou com uma valsa mais arretada ainda, cheia de palavras difíceis, mas bonita que só a gota serena. Era a história de uma boneca encantadora vista numa vitrine de cristal sobre o soberbo pedestal. Zé Araújo fechava os olhos e soltava a voz:

Seus cabelos tinham a cor/ Do sol a irradiar/ Fulvos raios de amor./ Seus olhos eram circúnvagos/ Do romantismo azul dos lagos/ Mãos líriais, uns braços divinais,/ Um corpo alvo sem pari E os pés muito pequenos./ Enfim eu vi nesta boneca/ Uma perfeita Vênus.

CASTRO, N. L. As pelejas de Ojuara: o homem que desafiou o diabo. São Paulo: Arx, 2006 (adaptado).

O comentário do narrador do romance “[ ... ] emendou com uma valsa mais arretada ainda, cheia de palavras difíceis, mas bonita que só a gota serena” relaciona-se ao fato de que essa valsa é representativa de uma variedade linguística

- (a) detentora de grande prestígio social.
- (b) específica da modalidade oral da língua.
- (c) previsível para o contexto social da narrativa
- (d) constituída de construções sintáticas complexas.
- (e) valorizadora do conteúdo em detrimento da forma.

**Questão 5****(ENEM)**

Como se apresentam os atos de ler e escrever no contexto dos canais de chat da internet? O próprio nome que designa estes espaços no meio virtual elucidada que os leitores-escreitores ali estão empenhados em efetivar uma conversação. Porém, não se trata de uma conversação nos moldes tradicionais, mas de um projeto discursivo que se realiza só e através das ferramentas do computador via canal eletrônico mediado por um software específico. A dimensão temporal deste tipo de interlocução caracteriza-se pela sincronidade em tempo real, aproximando-se de uma conversa telefônica, porém, devido às especificidades do meio que põe os interlocutores em contato, estes devem escrever suas mensagens. Apesar da sensação de estarem falando, os enunciados que produzem são construídos num “texto falado por escrito”, numa “conversação com expressão gráfica”. A interação que se dá “tela a tela”, para que seja bem-sucedida, exige, além das habilidades técnicas anteriormente descritas, muito mais do que a simples habilidade linguística de seus interlocutores. No interior de uma enorme coordenação de ações, o fenômeno chat também envolve conhecimentos paralinguísticos e socioculturais que devem ser partilhados por seus usuários. Isso significa dizer que esta atividade comunicacional, assim como as demais, também apresenta uma vinculação situacional, ou seja, não pode a língua, nesta esfera específica da comunicação humana, ser separada do contexto em que se efetiva.

BERNARDES, A. S.; VIEIRA, P. M. T. Disponível em: [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br). Acesso em: 14 ago. 2012.

No texto, descreve-se o chat como um tipo de conversação “tela a tela” por meio do computador e enfatiza-se a necessidade de domínio de diversas habilidades. Uma característica desse tipo de interação é a

- (a) coordenação de ações, ou atitudes, que reflitam modelos de conversação tradicionais.
- (b) presença obrigatória de elementos iconográficos que reproduzam características do texto falado.
- (c) inserção sequencial de elementos discursivos que sejam similares aos de uma conversa telefônica.
- (d) produção de uma conversa que articula elementos das modalidades oral e escrita da língua.
- (e) agilidade na alternância de temas e de turnos conversacionais.

**Questão 6****(ENEM)**

O jornal vai morrer. É a ameaça mais constante dos especialistas. E essa nem é uma profecia nova. Há anos a frase é repetida. Experiências são feitas para atrair leitores na era da comunicação nervosa, rápida, multicolorida, performática. Mas o que é o jornal? Onde mora seu encanto?

O que é sedutor no jornal é ser ele mesmo e nenhum outro formato de comunicação de ideias, histórias, imagens e notícias. No tempo das muitas mídias, o que precisa ser entendido e que cada um tem um espaço, um jeito, uma personalidade.

Quando surge uma nova mídia, há sempre os que a apresentam como tendência irreversível, modeladora do futuro inevitável e fatal. Depois se descobre que nada é substituído e o novo se agrega ao mesmo conjunto de seres através dos quais nos comunicamos.

Os jornais vão acabar, garantem os especialistas. E, por isso, dizem que é preciso fazer jornal parecer com as outras formas de comunicação mais rápida, eletrônica, digital. Assim, eles morrerão mais rapidamente. Jornal tem seu jeito. E imagem, palavra, informação, ideia, opinião, humor, debate, de uma forma só dele.

Nesse tempo tão mutante em que se tuíta para milhares, que retuítam para outros milhares o que foi postado nos blogs, o que está nos sites dos veículos on-line, que chance tem um jornal de papel que traz uma notícia estática, uma foto parada, um infográfico fixo? Terá mais chance se continuar sendo jornal.

LEITÃO, M. Jornal de papel. O Tempo, n. 5 684, 8 jul. 2012 (adaptado).

Muito se fala sobre o impacto causado pelas tecnologias da comunicação e da informação nas diferentes mídias. A partir da análise do texto, conclui-se que essas tecnologias

- (a) mantêm inalterados os modos de produção e veiculação do conhecimento.
- (b) provocam rupturas entre novas e velhas formas de comunicar o conhecimento.
- (c) modernizam práticas de divulgação do conhecimento hoje consideradas obsoletas.
- (d) substituem os modos de produção de conhecimentos oriundos da oralidade e da escrita.
- (e) contribuem para a coexistência de diversos modos de produção e veiculação de conhecimento.

**Questão 7****(ENEM)**

PINHÃO sai ao mesmo tempo que BENONA entra.

BENONA: Eurico, Eudoro Vicente está lá fora e quer falar com você.

EURICÃO: Benona, minha irmã, eu sei que ele está lá fora, mas não quero falar com ele.

BENONA: Mas Eurico, nós lhe devemos certas atenções.

EURICÃO: Você, que foi a noiva dele. Eu, não !

BENONA: Isso são coisas passadas.

EURICÃO: Passadas para você, mas o prejuízo foi meu. Esperava que Eudoro, com todo aquele dinheiro, se tornasse meu cunhado. Era uma boca a menos e um patrimônio a mais. E o peste me traiu. Agora, parece que ouviu dizer que eu tenho um tesouro. E vem louco atrás dele, sedento, atacado de verdadeira hidrofobia. Vive farejando ouro, como um cachorro da molest'a, como um urubu, atrás do sangue dos outros. Mas ele está enganado. Santo Antônio há de proteger minha pobreza e minha devoção.

**SUASSUNA, A. O santo e a porca. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013 (fragmento).**

Nesse texto teatral, o emprego das expressões " o peste " e " cachorro da molest'\'a " contribui para

- (a) marcar a classe social das personagens.
- (b) caracterizar usos linguísticos de uma região.
- (c) enfatizar a relação familiar entre as personagens.
- (d) sinalizar a influência do gênero nas escolhas vocabulares.
- (e) demonstrar o tom autoritário da fala de uma das personagens.

**Questão 8 (ENEM)**

Da corrida de submarino à festa de aniversário no trem  
Leitores fazem sugestões para o Museu das Invenções Cariocas

“Falar ‘caraca!’ a cada surpresa ou acontecimento que vemos, bons ou ruins, é invenção do carioca, como também o ‘vacilão’.”

“Cariocas inventam um vocabulário próprio”. “Dizer ‘merrmão’ e ‘é merrmo’ para um amigo pode até doer um pouco no ouvido, mas é tipicamente carioca.”

“Pedir um ‘choro’ ao garçom é invenção carioca.”

“Chamar um quase desconhecido de ‘querido’ é um carinho inventado pelo carioca para tratar bem quem ainda não se conhece direito.”

“O ‘ele é um querido’ é uma forma mais feminina de elogiar quem já é conhecido.”

SANTOS, J. F. Disponível em: [www.oglobo.globo.com](http://www.oglobo.globo.com). Acesso em: 6 mar. 2013 (adaptado).

Entre as sugestões apresentadas para o Museu das Invenções Cariocas, destaca-se o variado repertório linguístico empregado pelos falantes cariocas nas diferentes situações específicas de uso social. A respeito desse repertório, atesta-se o(a)

- (a) desobediência à norma-padrão, requerida em ambientes urbanos.
- (b) inadequação linguística das expressões cariocas às situações sociais apresentadas.
- (c) reconhecimento da variação linguística, segundo o grau de escolaridade dos falantes.
- (d) identificação de usos linguísticos próprios da tradição cultural carioca
- (e) variabilidade no linguajar carioca em razão da faixa etária dos falantes.

**Questão 9 (ENEM)**

Como escrever na internet

**Regra 1 – Fale, não GRITE!**

Combine letras maiúsculas e minúsculas, da mesma forma que na escrita comum. Cartas em papel não são escritas somente com letras maiúsculas; na internet, escrever em maiúsculas é o mesmo que gritar! Para enfatizar frases e palavras, use os recursos de sublinhar (colocando palavras ou frases entre sublinhados) e **\*grifar\*** (palavras ou frases entre asteriscos). Frases em maiúsculas são aceitáveis em títulos e ênfases ou avisos urgentes.

**Regra 2 – Sorria :-) pisque ;-) chore &-(- ...**

Os emoticons (ou smileys) são ícones formados por parênteses, pontos, vírgulas e outros símbolos do teclado. Eles representam carinhas desenhadas na horizontal e denotam emoções. É difícil descobrir quando uma pessoa está falando alguma coisa em tom de brincadeira, se está realmente brava ou feliz, ou se está sendo irônica, em um ambiente no qual só há texto; por isso, entram em cena os smileys. Comece a usá-los aos poucos e, com o passar do tempo, estarão integrados naturalmente às suas conversas on-line.

Disponível em: [www.icmc.usp.br](http://www.icmc.usp.br). Acesso em: 29 jul. 2013.

O texto traz exemplos de regras que podem evitar mal-entendidos em comunicações eletrônicas, especialmente em e-mails e chats. Essas regras

- (a) revelam códigos internacionalmente aceitos que devem ser seguidos pelos usuários da internet.
- (b) constituem um conjunto de normas ortográficas inclusas na escrita padrão da língua portuguesa.
- (c) representam uma forma complexa de comunicação, pois os caracteres são de difícil compreensão.
- (d) foram desenvolvidas para que usuários de países de línguas diferentes possam se comunicar na web.
- (e) refletem recomendações gerais sobre o uso dos recursos de comunicação facilitadores da convivência na internet.

**Questão 10 (ENEM)**

O nome do inseto pirilampo (vaga-lume) tem uma interessante certidão de nascimento. De repente, no fim do século XVII os poetas de Lisboa repararam que não podiam cantar o inseto luminoso, apesar de ele ser um manancial de metáforas, pois possuía um nome "indercoroso" que não podia ser "usado em papéis sérios": caga-lume. Foi então que o dicionarista Raphael Bluteau inventou a nova palavra, pirilampo, a partir do grego **pyr**, significado '\fogo', e lampas, '\candeia'.

FERREIRA, M. B. Caminhos do português: exposição comemorativa do Ano Europeu das Línguas. Portugal: Biblioteca Nacional, 2001 (adaptado).

O texto descreve a mudança ocorrida na nomeação do inseto, por questões de tabu linguístico. Esse tabu diz respeito à

- (a) recuperação histórica do significado
- (b) ampliação do sentido de uma palavra.
- (c) produção imprópria de poetas portugueses.
- (d) denominação científica com base em termo gregos
- (e) restrição ao uso de um vocábulo pouco aceito socialmente.

## Questão 1

(ENEM)

O Instituto de Arte de Chicago disponibilizou para visualização on-line, compartilhamento ou download (sob licença Creative Commons), 44 mil imagens de obras de arte em altíssima resolução, além de livros, estudos e pesquisas sobre a história da arte.

Para o historiador da arte, Bendor Grosvenor, o sucesso das coleções on-line de acesso aberto, além de democratizar a arte, vem ajudando a formar um novo público museológico. Grosvenor acredita que quanto mais pessoas forem expostas à arte on-line, mais visitas pessoais acontecerão aos museus.

A coleção está disponível em seis categorias: paisagens urbanas, impressionismo, essenciais, arte africana, moda e animais. Também é possível pesquisar pelo nome da obra, estilo, autor ou período. Para navegar pela imagem em alta definição, basta clicar sobre ela e utilizar a ferramenta de zoom. Para fazer o download, disponível para obras de domínio público, é preciso utilizar a seta localizada do lado inferior direito da imagem.

Disponível em: [www.revistabula.com](http://www.revistabula.com). Acesso em: 5 dez. 2018 (adaptado).

A função da linguagem que predomina nesse texto se caracteriza por

- (a) evidenciar a subjetividade da reportagem com base na fala do historiador de arte.
- (b) convencer o leitor a fazer o acesso on-line, levando-o a conhecer as obras de arte.
- (c) informar sobre o acesso às imagens por meio da descrição do modo como acessá-las.
- (d) estabelecer interlocução com o leitor, orientando-o a fazer o download das obras de arte.
- (e) enaltecer a arte, buscando popularizá-la por meio da possibilidade de visualização on-line.

## Questão 2

(ENEM)

**A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo**

**Resumo:** Este artigo tem por finalidade discutir a representação da população negra, especialmente da mulher negra, em imagens de produtos de beleza pre-sentes em comércios do nordeste goiano. Evidencia-se que a presença de estereótipos negativos nessas imagens dissemina um imaginário racista apresentado sob a forma de uma estética racista que camufla a exclusão e normaliza a inferiorização sofrida pelos(as) negros(as) na sociedade brasileira. A análise do material imagético aponta a desvalorização estética do negro, especialmente da mulher negra, e a idealização da beleza e do branqueamento a serem alcançados por meio do uso dos produtos apresentados. O discurso midiático-publicitário dos produtos de beleza rememora e legitima a prática de uma ética racista construída e atuante no cotidiano. Frente a essa discussão, sugere-se que o trabalho antirracismo, feito nos diversos espaços sociais, considere o uso de estratégias para uma “descolonização estética” que empodere os sujeitos negros por meio de sua valorização estética e protagonismo na construção de uma ética da diversidade.

**Palavras-chave:** Estética, racismo, mídia, educação, diversidade.

SANT'ANA, J. A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo. Dossiê: trabalho e educação básica. Margens Interdisciplinar. Versão digital. Abaetetuba, n. 16. jun. 2017 (adaptado).

O cumprimento da função referencial da linguagem é uma marca característica do gênero resumo de artigo acadêmico. Na estrutura desse texto, essa função é estabelecida pela

- (a) impessoalidade, na organização da objetividade das informações, como em “Este artigo tem por finalidade” e “Evidencia-se”.
- (b) seleção lexical, no desenvolvimento sequencial do texto, como em “imaginário racista” e “estética do negro”.
- (c) metaforização, relativa à construção dos sentidos figurados, como nas expressões “descolonização estética” e “discurso midiático-publicitário”.
- (d) nominalização, produzida por meio de processos derivacionais na formação de palavras, como “inferiorização” e “desvalorização”.
- (e) adjetivação, organizada para criar uma terminologia antirracista, como em “ética da diversidade” e “descolonização estética”.

**Questão 3****(ENEM)**

Deficientes visuais já podem ir a algumas salas de cinema e teatros para curtir, em maior intensidade, as atrações em cartaz. Quem ajuda na tarefa é o aplicativo Whatscine, recém-chegado ao Brasil e disponível para os sistemas operacionais iOS (Apple) ou Android (Google). Ao ser conectado à rede wi-fi de cinemas e teatros, o app sincroniza um áudio que descreve o que ocorre na tela ou no palco com o espetáculo em andamento: o usuário, então, pode ouvir a narração em seu celular.

O programa foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Carlos III, em Madri. “Na Espanha, 200 salas de cinema já oferecem o recurso e filmes de grandes estúdios já são exibidos com o recurso do Whatscine!”, diz o brasileiro Luis Mauch, que trouxe a tecnologia para o país. “No Brasil, já fechamos parceria com a São Paulo Companhia de Dança para adaptar os espetáculos deles! Isso já é um avanço. Concorde?”

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em 25 jun. 2014 (adaptado).

Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse fragmento, predomina a função referencial da linguagem, porque há a presença de elementos que

- (a) buscam convencer o leitor, incitando o uso do aplicativo.
- (b) definem o aplicativo, revelando o ponto de vista da autora.
- (c) evidenciam a subjetividade, explorando a entonação emotiva.
- (d) expõem dados sobre o aplicativo, usando linguagem denotativa.
- (e) objetivam manter um diálogo com o leitor, recorrendo a uma indagação.

**Questão 4****(ENEM)****Mais big do que bang**

A comunidade científica mundial recebeu, na semana passada, a confirmação oficial de uma descoberta sobre a qual se falava com enorme expectativa há alguns meses. Pesquisadores do Centro de Astrofísica Harvard- Smithsonian revelaram ter obtido a mais forte evidência até agora de que o universo em que vivemos começou mesmo pelo Big Bang, mas este não foi explosão, e sim uma súbita expansão de matéria e energia infinitas concentradas em um ponto microscópico que, sem muitas opções semânticas, os cientistas chamam de “singularidade”. Essa semente cósmica permanecia em estado latente e, sem que exista ainda uma explicação definitiva, começou a inchar rapidamente [ .. ]. No intervalo de um piscar de olhos, por exemplo, seria possível, portanto, que ocorressem mais de 10 trilhões de Big Bangs.

ALLEGRETTI, F. Veja. 26 mar. 2014 (adaptado).

No título proposto para esse texto de divulgação científica, ao dissociar os elementos da expressão Big Bang, a autora revela a intenção de

- (a) evidenciar a descoberta recente que comprova a explosão de matéria e energia.
- (b) resumir os resultados de uma pesquisa que trouxe evidências para a teoria do Big Bang.
- (c) sintetizar a ideia de que a teoria da expansão de matéria e energia substitui a teoria da explosão.
- (d) destacar a experiência que confirma uma investigação anterior sobre a teoria de matéria e energia.
- (e) condensar a conclusão de que a explosão de matéria e energia ocorre em um ponto microscópico.

**Questão 5****(ENEM)****A Casa de Vidro**

Houve protestos.

Deram uma bola a cada criança e tempo para brincar. Elas aprenderam malabarismos incríveis e algumas viajavam pelo mundo exibindo sua alegre habilidade. (O problema é que muitos, a maioria, não tinham jeito e eram feios de noite, assustadores. Seria melhor prender essa gente – havia quem dissesse.)

Houve protestos.

Aumentaram o preço da carne, liberaram os preços dos cereais e abriram crédito a juros baixos para o agricultor. O dinheiro que sobrasse, bem, digamos, ora o dinheiro que sobrasse!

Houve protestos.

Diminuíram os salários (infelizmente aumentou o número de assaltos) porque precisamos combater a inflação e, como se sabe, quando os salários estão acima do índice de produtividade eles se tornam altamente inflacionários, de modo que.

Houve protestos.

Proibiram os protestos.

E no lugar dos protestos nasceu o ódio. Então surgiu a Casa de Vidro, para acabar com aquele ódio.

ÂNGELO, I. A casa de vidro. São Paulo: Círculo do Livro. 1985.

Publicado em 1979, o texto compartilha com outras obras da literatura brasileira escritas no período as marcas do contexto em que foi produzido, como a

- (a) referência à censura e à opressão para alegorizar a falta de liberdade de expressão característica da época.
- (b) valorização de situações do cotidiano para atenuar os sentimentos de revolta em relação ao governo instituído.
- (c) utilização de metáforas e ironias para expressar um olhar crítico em relação à situação social e política do país.
- (d) tendência realista para documentar com verossimilhança o drama da população brasileira durante o Regime Militar.
- (e) sobreposição das manifestações populares pelo discurso oficial para destacar o autoritarismo do momento histórico.

**Questão 6****(ENEM)****As atrizes**

Naturalmente  
Ela sorria  
Mas não me dava trela  
Trocava a roupa  
Na minha frente  
E ia bailar sem mais aquela  
Escolhia qualquer um  
Lançava olhares  
Debaixo do meu nariz  
Dançava colada  
Em novos pares  
Com um pé atrás  
Com um pé a fim  
Surgiram outras  
Naturalmente  
Sem nem olhar a minha cara  
Tomavam banho  
Na minha frente  
Para sair com outro cara  
Porém nunca me importei  
Com tais amantes  
[ ... ]  
Com tantos filmes  
Na minha mente  
É natural que toda atriz  
Presentemente represente  
Muito para mim

CHICO BUARQUE. Carioca. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2006 (fragmento).

Na canção, Chico Buarque trabalha uma determinada função da linguagem para marcar a subjetividade do eu lírico ante as atrizes que ele admira. A intensidade dessa admiração está marcada em:

- (a) "Naturalmente/ Ela sorria/ Mas não me dava trela".
- (b) "Tomavam banho/ Na minha frente/ Para sair com outro cara".
- (c) "Surgiram outras/ Naturalmente/ Sem nem olhar a minha cara".
- (d) "Escolhia qualquer um/ Lançava olhares/ Debaixo do meu nariz".
- (e) "É natural que toda atriz/ Presentemente represente/ Muito para mim".

**Questão 7****(ENEM)****Doutor dos sentimentos**

Veja quem é e o que pensa o português António Damásio, um dos maiores nomes da neurociência atual, sempre em busca de desvendar os mistérios do cérebro, das emoções e da consciência

Ele é baixo, usa óculos, tem cabelos brancos penteados para trás e costuma vestir terno e gravata. A surpresa vem quando começa a falar. António Damásio não confirma em nada o clichê que se tem de cientista. Preocupado em ser o mais didático possível, tenta, pacientemente, com certa graça e até ironia, sempre que cabível, traduzir para os leigos estudos complexos sobre o cérebro. Português, Damásio é um dos principais expoentes da neurociência atual.

Diferentemente de outros neurocientistas, que acham que apenas a ciência tem respostas à compreensão da mente, Damásio considera que muitas ideias não provêm necessariamente daí. Para ele, um substrato imprescindível para entender a mente, a consciência, os sentimentos e as emoções advém da vida intuitiva, artística e intelectual. Fora dos meios científicos, o nome de Damásio começou a ser celebrado na década de 1990, quando lançou seu primeiro livro, uma obra que fala de emoção, razão e do cérebro humano.

TREFAUT, M. P. Disponível em: <http://revistaplaneta.terra.com.br>. Acesso em: 2 set. 2014 (adaptado).

Na organização do texto, a sequência que atende à função sociocomunicativa de apresentar objetivamente o cientista António Damásio é a

- (a) descritiva, pois delinea um perfil do professor.
- (b) injuntiva, pois faz um convite à leitura de sua obra.
- (c) argumentativa, pois defende o seu comportamento incomum.
- (d) narrativa, pois são contados fatos relevantes ocorridos em sua vida.
- (e) expositiva, pois traz as impressões da autora a respeito de seu trabalho.

**Questão 8****(ENEM)**

Acho que educar é como catar piolho na cabeça de criança.

É preciso ter confiança, perseverança e um certo despojamento.

É preciso, também, conquistar a confiança de quem se quer educar, para fazê-lo deitar no colo e ouvir histórias.

MUNDURUKU, D. Disponível em: <http://caravanamekukradja.blogspot.com.br>. Acesso em: 5 dez. 2012.

Concorrem para a estruturação e para a progressão das ideias no texto os seguintes recursos:

- (a) Comparação e enumeração.
- (b) Hiperonímia e antonímia.
- (c) Argumentação e citação.
- (d) Narração e retomada.
- (e) Pontuação e hipérbole.



Questão 9

(ENEM)



**É DESSA FLORESTA QUE SAI O CHAPEUZINHO VERMELHO,  
JOÃO E MARIA, OS IRMÃOS KARAMAZOV,  
A DAMA DAS CAMÉLIAS E OS TRÊS MOSQUETEIROS.**

Revista Bolsa, 1986. In: CARRASCOZA, J. A. A evolução do texto publicitário: a associação de palavras como elemento de sedução na publicidade. São Paulo: Futura, 1999 (adaptado).

Nesse cartaz publicitário de uma empresa de papel e celulose, a combinação dos elementos verbais e não verbais visa

- (a) justificar os prejuízos ao meio ambiente, ao vincular a empresa à difusão da cultura.
- (b) incentivar a leitura de obras literárias, ao referir-se a títulos consagrados do acervo mundial.
- (c) seduzir o consumidor, ao relacionar o anunciante às histórias clássicas da literatura universal.
- (d) promover uma reflexão sobre a preservação ambiental ao aliar o desmatamento aos clássicos da literatura.
- (e) construir uma imagem positiva do anunciante, ao associar a exploração alegadamente sustentável à produção de livros.

Questão 10

(ENEM)

Um conto de palavras que valessem mais por sua modulação que por seu significado. Um conto abstrato e concreto como uma composição tocada por um grupo instrumental; límpido e obscuro, espiral azul num campo de narcisos defronte a uma torre a descortinar um lago assombrado em que o atirar uma pedra espria a água em lentos círculos sob os quais nada um peixe turvo que é visto por ninguém e no entanto existe como algas do oceano. Um conto-rastro de uma lesma também evento do universo qual a luz de um quasar a bilhões de anos-luz; um conto em que os vocábulos são como notas indeterminadas numa pauta; que é como bater suave e espaçado de um sino propagando-se nos corredores de um mosteiro [...]. Um conto noturno com a fulguração de um sonho que, quanto mais se quer, mais se perde; e preciso resistir à tentação das proparoxítonas e do sentido, a vida é uma peça pregada cujo maior mistério e o nada.

SANT'ANNA, S. Um conto abstrato. In: O voo da madrugada. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

Utilizando o recurso da metalinguagem, o narrador busca definir o gênero conto pelo procedimento estético que estabelece uma

- (a) confluência de cores, destacando a importância do espaço.
- (b) composição de sons, valorizando a construção musical do texto.
- (c) percepção de sombras, endossando o caráter obscuro da escrita.
- (d) cadeia de imagens, enfatizando a ideia de sobreposição de sentidos.
- (e) hierarquia de palavras, fortalecendo o valor unívoco dos significados.

# GABARITO



## Gêneros Textuais

1	A	9	B	17	C	25	B
2	D	10	A	18	A	26	B
3	E	11	E	19	D	27	D
4	C	12	B	20	C	28	B
5	A	13	C	21	A	29	D
6	D	14	A	22	C	30	A
7	A	15	C	23	E		
8	C	16	D	24	E		

## Funções e Figuras de Linguagem.

1	C	9	E
2	A	10	D
3	D		
4	C		
5	C		
6	E		
7	A		
8	A		

## Variantes Linguísticas.

1	C	9	E
2	D	10	E
3	D		
4	A		
5	D		
6	E		
7	B		
8	D		